

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão  
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 8



## O CAMPO

(FRAGMENTO DE UM LIVRO INEDITO)

I

A alma a quem repugna a vida rural pôde ser boa, talvez intelligente, mas é decerto vulgar e prosaica. Cada situação, cada phrase d'esse viver, ao mesmo tempo singelo e complexo, monotono e variado, tem doçuras e amargores, esperanças e desalentos; tem o seu vago scismar e o seu profundo sentir; a sua placidez e as suas tempestades; mas nem é o ideal, nem uma abstracção da realidade; é um theor de vida que a poesia rodeia, que a poesia invade; porque é a forma de existencia mais congenita com a poetica infancia dos povos, e tem em grande parte o vigor dessas eras; porque accieita da civilização urbana o que modera a rudeza do homem, porém não o que o transforma e apouca; porque, como os poemas homericos ou os dramas de Shakespeare, conserva os contrastes, as tintas indecisas dos longes, sobre os quaes avultam os traços precisos e energicos; e as côres vividas do quadro.

Os poetas de idyllios fizeram um excerpto da vida do campo para uso das cidades: roubaram os espinhos aos tojos aridos das charneiras, aos ribeiros as suas cheias arrebatadas, lodosas, destruidoras, aos pantanos as suas exhalacões deletérias, aos prados e espessuras os reptis, a atmospheria o granizo e as ventanias, e os longos dias e mais longas noites da miseria e da doenca do que, desde a primeira mocidade até a velhice, viveu curvado sobre a terra pelo trabalho.

Os poetas de idyllios tingiram os campos, quanto lhes foi possível, de uniforme e desbotado cor de rosa.

Ha duas especies de poesia, ambas attinentes ao campo, e todavia contradictorias entre si. Uma crê elevar a natureza até ao seu typo ideal: outra toma os proprios sonhos como norma da vida rustica.

Uma diz-se arte; outra diz-se sciencia pratica. É a primeira dós arcades, dos Tytiros e Melibeus; poesia tão campestre como os tapetes das academias ou estantes envidraçadas da loja de modas; é a segunda a do livro agronomico, poesia pesada e sensabor, mas que, ao menos, tem a vantagem de não ser legivel senão para os adpetos; poesia didactica em prosa arrastada e dormente, onde aquelles que buscam converter a charrua em pedra philosophal no cadinho da sciencia, facilmente encontrarão os methodos mais perfeitos de fazer jus a um grabato no Asylo de Mendicidade.

O idyllio e a agronomia reinam sem rivaes nos afoihamentos e plantios que se dilatam sobre as mesas do whist, pelos bancos e coxias das escolhas agriculas, pelos balcões dos mercadores e pelas mesas e secretarias. Nas granjas da realidade é que são desconhecidos. Falta-nos ainda uma concepção litteraria inspirada pela vida do campo como ella é; com os seus gosos e com as suas tribulações; com os seus aspectos risonhos do natural e do ideal; mas tambem com as suas sombras do truanesco e do brutal, do doloroso e do terrivel.

Embotado, ou antes consumido o espirito por fundas amarguras, coberto o coração de ulceras, in-

sanaveis porque invisiveis, já não saberei nem poderei fazer o livro; mas alcanço bem ainda como elle deveria ser feito.

II

A hora do crepusculo, na entrada do inverno, quando a brisa ainda não vem gelada, mas já são humidas a terra e a atmospheria, é no campo uma hora de melancolia, sem o sér de tristeza.

A tristesa, gera a o anoitecer das cidades, tristesa tediosa e irritante que se manifesta em aborrecimento e mau humor.

No campo, a essa hora, a melancolia enlaçada na saudade, tem doçura, repouso, poesia; quando os pulmões bebem a largos tragos o ar da noite que desce; quando o raio visual, galgando de eminencia em eminencia pelas crespas assomadas das serras ou pelos topos flexuosos das collinas e tesos, vai correndo ao longo d'esses perfis phantasticos recortados no semicirculo alaranjado, e depois alvarento deixado no acaso pela ultima claridade do dia.

Nos fins do outono, a essa luz indecisa, o musgo dos alcântis, ennegrecida já pelos relentos a cor acinzentada de que o revestira o ardor do estio, imita os labores singulares que as antigas gerações do Indostão cinzelaram nas fachadas dos templos meio-subterraneos de Brahma.

As sombras da noite que vem, estirando-se e despenhando-se de arripe em arripe, podem comparar-se aos vultos que dançam durante acesso violento, ao pé do leito do febricitante. A superficie inclinada da montanha é como vasta objectiva de Kaleidoscopo gigante, posto em rotação lenta e perenne, em cujos reflectores se repintassem os objectos só com as gradações da morte cor.

Como a hora do anoitecer, a da alvorada tem ineffaveis mysterios. Enquanto, porém, as do crepusculo da tarde nos apertam brandamente o coração, que bate apressado com vagos terrores, ou fazem com que os olhos se nos arrazem de mal-sustidas lagrimas, reconcentrando-nos o espirito em intimo scismar, os sentimentos que suscita o espectáculo da madrugada campestre, sobretudo nos fins da primavera, como que nos arrancam a nós mesmos para nos immergeirem no oceano da natureza.

No horizonte, que começa a tingir-se de vermelhidão dourada, e no leve ciclar dos ulmeiros, e no doudejar das folhas dos choupos, onde brinca a aragem tenue do alvorecer, e no balonçar somnolento dos freixos e salgueiros que povoam a beira do rio, e no murmuro que se assemelha ao zumbir dos insectos e que se confunde com elle n'uma harmonia só, e no frescor do ar, e no brilho da relva orvalhada, e nos chiros agudos das aves que despertaram e afinam as vozes para o hymno do nascer do sol, e as ondas de effluvios que desatam as giesteiras e os rosmaninhães; nesse immenso concerto do que os olhos vêem, e os ouvidos escutam e o olfacto aspira, a nossa alma como que forceja por abandonar o corpo e ir, ir ao rez da herva orvalhada, envolta nos effluvios, derivando com a aragem, até o viso da serra oriental, e ali, face a face de subito com o astro do dia, atufar-se nos mares insondaveis da luz.

III

As nossas vaccas bravas parecem livres, como Deus creou as alimarias, ora pelos vales e recostos das terras cultivadas ora á sombra das corpulentas sobreiras ou sob as profundas arcadas do velho pinhal manso que orla a nordeste os horizontes da granja, ora pelos declives da serra que se alevanta ao sueste, como padrao que nos esconde o oceano.

A residencia, porém, mais ordinaria d'esses animaes semi-selvagens demora pelas agruras da serra. É ahí que, no inverno, os primeiros gomos do mato tenro das queimadas lhes subministram saído alimento é ahí onde primeiro, na primavera, rebentam algumaservas por entre as carvalhiças, ao agasalho dos rochedos anfractuozos, ou nas clareiras que os lentiscos, os zimbros, as aroeiras cedem ás grammas; é ahí que, nos ardores do estio, a manada impaciente encontra, nos bosques seculares, sombrios refugios contra os tavões e moscardos, que espalham no meio d'ella o terror e quasi a insania.

A solidão e a aspereza das fragas empinadas, dos baldios monuosos; harmonizam, além d'isso, com a indole esquiva da vacca brava, melhor que o chão relvoso das varzeas e assentadas, onde a charrua que ás sulca renova de anno em anno o sello da servidão.

No outono, quando começa a noite a rolar do nascente, e uma ou outra estrella a scintillar no céu, ou quando o nevoeiro humido, annuncio, mais ou menos remoto das ventanias do sul, flucua á tardinha no cimo da montanha, d'onde hade vir a horas mortas reclinar-se nos valles, a manada desce das fragas calcaneas, e costeando os oliveiros da encosta, atravessa pela borda da Albufeira e vai desaparecendo na penumbra do pinhal, que se dilata na extrema de sudoeste a noroeste como cortina semi-circular. Do alto dos outeiros vê-se mover aquelle renque de vultos á luz do sol posto, que os desenha com tintas escassas na superficie das aguas dormentes, onde se reflecte a tenue e duvidosa claridade.

Depois, quando a longa tira do rebanho se vai embecendo na bastura do arvoredado, ouvem-se ainda os grossos chocalhos e as esquilas argentinas, que soam como barbaras e lentas harmonias adoçadas pela distancia, até que a noite e o silencio escondem aos sentidos essas imagens, esse reflectir baço do pégo, e esses ruidos que esmorecem e cessaram.

Alexandre Herculano.

### Banhos da Fontinha

Abre, como de costume, no proximo dia 1 de maio o reputado estabelecimento de banhos da Fontinha da Atalaya, d'esta cidade.

Durante o mez de maio o estabelecimento estará aberto todos os dias das 4 horas da manhã ás 8 da noite; nos mezes de Junho e Julho das 3 1/2 horas da manhã ás 9 1/2 da noite; em Agosto e Setembro das 4 horas da manhã ás 9 da noite; em outubro das 5 horas da manhã ás 8 da noite.

O preço dos banhos quentes é de 140 réis e frios de 60 réis, vendendo-se os bilhetes no hospital. Ha banhos frios, gratuitos, para pobres.

## Alexandre Herculano e o poeta Bernardo de Passos

Desde 28 de março ultimo que os artigos editoriaes do *Heraldo* são todos escriptos sobre o egregio escriptor do *Monge de Cister*,—cujo centenário presentemente se commemora—, e firmados por alguns dos nossos mais distinctos collaboradores. O artigo do nosso numero de hoje tinhamol-o reservado para Bernardo de Passos, o delicado auctor do *Adeus e Grão de Trigo*, que apesar de ser um dos mais sentidos poetas portuguezes, tambem sabe escrever em prosa de lei e total a d'essa lyrica sentimentalidade que foi o melhor condão dos seus primeiros versos.

Mas Bernardo Passos, que em poesia evolucionou para a philosophia humana, em prosa sofre a influencia irresistivel d'uma ardente paixão politica que o domina mesmo nos assumptos litterarios. Assim, escrevendo um artigo sobre Alexandre Herculano, fê-lo de tal forma que não quiz enviá-lo ao *Heraldo* para não ferir a susceptibilidade monarchica dos nossos leitores.

Isto nos diz Bernardo na interessante carta em que se desculpa e de que extrahimos o seguinte trecho para que os leitores, já que não podem apreciar o seu artigo, saibam ao menos como n'elle se encarraria o triste solitario de Valle de Lobos:

... ainda tentei escrever o artigo que me pediste, de homenagem a Herculano. Ainda o tentei escrever, mas qual o artigo, começado com uma invocação historica da epoca de D. Manoel I, em cujo pago Gil Vicente flagelava com o seu espirito paucalico e ousado bispos, cardeaes, papas, reis e imperadores, apesar da corte desse rei ser ferverosamente catholica,—o artigo, assim começado, levou-me logicamente a uma conclusão violenta e dolorosa contra o clericalismo da epoca actual, onde, segundo o que se está vendo, ha menos liberdade critica no ponto de vista da apreciação dos homens e das classes, na pratica dos seus actos publicos, do que então nesses tempos recuados da nossa existencia nacional.

Esta conclusão, sendo profundamente logica, condizia admiravelmente com o traço mais vigoroso da obra forte de Herculano,—o seu anti-clericalismo irreductivel, que sendo uma das mais nobres afirmações do seu ativo caracter, lhe valeu uma terrivel campanha de doestes e difamações dos elementos reaccionarios do seu tempo, campanha que ainda hoje, marcando a decadencia das nossas classes dirigentes, nós presenciemos nos arraiaes do clericalismo, que, com pertinacia, ahí n'ula sinistramente em torno do cadaver desfeito do grande patriota, pretendendo abocanhar-lhe a memoria santa e luminosa.

Ora sendo o meu artigo de rasgadas afirmações anti clericas e de critica historica á decadencia da sociedade portuguesa, em virtude, principalmente, da incapacidade politica dos ultimos reis da monarchia portuguesa, pareceu-me que elle, aos olhos de muitos dos leitores do *Heraldo*, teria uma significação demasiado republicana, o que seria abusar, attento o caracter monarchico do teu brilhante jornal, da generosa hospitalidade que no mesmo concedias á minha humilde prosa.

## A LINGUAGEM POPULAR

Análise de varios factos da linguagem espontanea

I

### Pintar a manta

O sr. Teófilo Braga rebuscando nas velharias clássicas da arte célica, explica a página 16 do *Gil Vicente e as Origens do Theatro Nacional* que a manta ou a capa era um petrecho essencial da representação célica e que a nossa locução *pintar a manta*, para exprimir os lanços cómicos e tregeitos burlêcos, se deduz desta costumeira dos velhos autos.

Não explica o erudito professor a introdução daquêlle verbo *pintar*, naturalmente de significação muito expressiva mas escapando á sagacidade dos modernos investigadores.

*Pintar a manta* é locução que se não encontra, salvo erro, nas passagens mais jogralêscas dos nossos comediôgrafos clássicos, nem a registam os léxicos anteriores ao *Nôvo Dicionário da Lingua Portuguesa*. Este mesmo, no sentido mais conhecido entre nós: fazer diabruras, espalhafato, ralhar, etc., dá-a como loc. brasileira e o dicionarista Moraes que escreveu no Brasil e tanto primou nas citações clássicas, não a insere, donde se pode inferir que a locução será moderna no Brasil e talvez antiga entre nós.

O significado que desta loc. nós dá o *Nôvo Dicionário* referindo o ao Minho—«dar nas vistas, ser vistoso ou tufal»—se não foi deduzido erradamente do texto citado de Camillo, é secundário e está por extensão do sentido proprio. Camillo, na *Brazileira de Prazins*, fazendo falar a mãe de José Dias, explica que «a Mariha lhe não servia para nora porque era de ruim casta, que a mãe a Genoveva, de ra desgostos ao homem, andára muito falada com um frade de Santo Tyrso e *pintava a manta* nas romarias,» isto é, fazia por lá diabruras, distúrbios e extroinices, proprios de uma tresloucada que era.

Nas mais antigas fâses célicas, nos proprios dramas lithúrgicos, a figuração do diabo era uma fantasia necessária ao realce dos temas sacros e ao simile das perversões e vícios. Naturalmente esta perfiguração seria pejorada em hediondez e ridculo e dela nos dá Rabelais, no *Pantagruel* citado pelo snr. Teófilo Braga, uma descrição assás pitorêscas.

D'ahi, e porque os figurantes investidos em tal personagem se mostrariam na vida real taes quaes eram, despidos de tão horripilante caracterização, viria a frase proverbial: *o diabo não é tão feio como o pintam*, apesar de querermos meter Apêles no assunto, explicando anecdoticamente a frase como se encontra em Prestes, no *Auto da Ave-Maria*:

«Diabo: Eis me vou:  
 Quando quero tambem sou  
 gentil homem, que Apêlles  
 tão feio não me pintou.»

E na tragicomédia *Amadis de Gaula*, de Gil Vicente:

«El diablo, no es tan feo  
 Como Apelles lo pintavao»

No francês, como me informa Mr. Claude Augé, não se encontra frase equivalente.

*Pintar o diabo* seria, de facto, mostrar tendência para estas cara-

cterizações diabólicas, para as diabruras, as diableries dos Mistérios. Da grande diablerie à quatre personnes veem as locuções francêsas: faire le diable à quatre, faire le diable donde nós tirámos as frases popularíssimas: fazer o diabo a quatro, fazer o diabo=pintar o diabo.

De facto, parece que neste caso, como em outros mais, os verbos fazer e pintar se equivalem em significado. No modismo condicional popular:—Se pintar!—que se encontra por exemplo a pag. 20 da Brasileira de Prazins:—«Você quer fazer um cambalicho?...—Se pintar!» encontra-se essa equivalência, explicando a segunda frase por: «Se fizer conta!»

No Auto do Procurador escreveu Prestes:

«E' aquillo teogão pintado D'aquelle delphim tão lindo!»

Fazer ou pintar o diabo a quatro explicaria o trabalho do caracterizador, referido aos quatro figurantes da grande diablerie, porque a pequena diabrura comportava menos personagens (v. Apostilas aos Dices, Portuguezes, sub. voc. Diabo). Tal artista fazia o diabo a quatro, isto é, pintava (=caracterizava) em figura de diabo quatro personagens e como tal mostrava-se apto para quantas diabruras se movimentassem nas cenas dos Mistérios.

Por um vulgar alargamento de fantasia popular explica-se a variante pintar a manta como um deslize da personalidade para o adôrno característico:—a capa ou manta—parte integrante da figuração, como se vê em Rabelais e que se expressa na locução proverbial: «o diabo tem uma manta e um chocalho» e ainda na phrase «manta do diabo» que vem registada nas Infermidades da Língua.

Com a manta fazia o diabo os seus sortilégios infernaes, carregando nela as almas que conquistava arditamente.

O diabo o carregue é ainda hoje uma praga vulgar que exprime a crença no poder mágico de Satanaz, carregando na manta as suas fartas colheitas de almas peccadoras. Carregar na manta conquistou direitos de locução popular com extensão de significado, como pode inferir-se do seguinte trecho do Auto dos Dois Irmãos, de Prestes:

«E se te lançar remoquo d'algum toque de herança que não é tanta que me faça rei nem roquo... Leixa-o carregar na manta»

A frase encontra-se também nas Infermidades da Língua. As variantes: pintar um burro, a macaca (Porto), a brêjoieira, a gibreira, o sete (Minho), a caneca (Coimbra) e não sei se mais algumas, são meras derivações de fantasia popular.

Oscar de Pratt.

PESCARIAS

Pelas repartições competentes teem sido desattendidas todas as reclamações formuladas por diversas collectividades de Lagos contra o levantamento da armação Torre Altinha. Continuam, no entanto as reclamações.

ALEXANDRE HERCULANO

Breve esboço de sua vida e obras por Agostinho Fortes (Commemoração do 1.º centenario do nascimento do grande historiadôr portuguez)

Um volume de 256 paginas, illustrado com o retrato de Herculanô e gravuras representando Mem Bugalho Pataburro na tavolagem do bêsteiro, (scena do Monge de Cister); casa na Quinta de Valle de Lobos onde Herculanô falleceu; Igreja da Azoia; Tumulo onde foi depositado o grande historiadôr, Tumulo monumental nos Jeronymos. Traz grande numero de scenas do Fronteiro d'África, unico drama de Herculanô, obra quasi completamente desconhecida hoje.

PREÇO 300 RÉIS.

A' venda nas livrarias, tabacarias e na séde da Empreza.

80—Rua do Alcristim—82 LISBOA

POETAS

AMOR...

(Inedito)

Meu crepusculo d'ouro úmido e tremente, Mulher! Aparição! Raio de sol que eu busco infantilmente reler, preñar na mão!

Névoa do luz enchendo o Mundo inteiro! Sombra que em vão abraço! Lírio a florir-me o sobro ferradeiro como um poento e espaço!

Num sonho canta todo o Universo! A noite d'ouro, e o dia! E tu és esse cantic disperso... Tu és essa Harmonia!

O Universo abre as petalas de estrellas. —a uma flor só resume! E tu és o arôma que sae d'ellas... E's todo o seu Perfume!

Não vês o Mundo bello e immortal? Não vês a Criação? O ritmo da Vida universal é o nosso coração...

E já me transigredol a minha fronte derrama luz, não vês? Poisam já sobre mim aves do monte! Feras, beijam-me os pés!

E empalidece o sol e empalidece a terra em meu redôr, sonhando o mesmo sonho em que florece o oosso immenso Amôr!

Na Vida, és todo o Bem, toda a Belleza, és a luz do que eu sou! O Mundo todo és tu, floricha piaea a um grão d'areia só!

Bernardo de Passos.

MEDIDAS DE FAZENDA

III

«Attribue-se, geralmente, a falta do andamento de processos a restricção estabelecida no decreto de 32 de dezembro de 1897, que não permite cobrar de custas, em cada processo, importância superior ás tres quartas partes da divida exequenda.»

«Natural é que essa restricção tenha realmente concorrido e não pouco para avolumar aquelles numeros; a verdade, porem, é que entre os processos pendentes não é apenas o numero dos de importância minima que avulta; contam-se por dezenas de milhares aquelles cujas dividas, uma vez cobradas, renunciariam sufficientemente todas as diligencias para esse effeito empregadas.»

«A meu ver o mal tem outras origens, que aliás já foram lealmente constatadas em relatorios officiaes. Proveem essencialmente da falta de pessoal.»

Assim se exprime o sr. ministro da fazenda no seu relatorio.

De modo que o mal, que está realmente constatado em documentos officiaes, tem ainda outras causas, talvez bem mais importantes, alem da que resulta da falta do pessoal.

Quaes ellas são não nos diz o sr. Soares Branco, mas vamos nós dizelas.

O mal que atrophia as mais resistentes vontades do pessoal de fazenda, causando descalabro que se nota nos serviços da arrecadação dos impostos reside essencialmente na intervenção directa dos profissionaes da politica nos negocios da Fazenda Publica.

Esta é que é a genuína expressão da verdade, que soberanamente resalta da analyse fria e imparcial dos factos.

Não é a politica que concede approvações; que abre concursos; que abriga os cretinos, que dá e tira valores, que eleva e recalca, que defende e opprime menos justa e lealmente os que d'ella se acercam numa ancia verdadeiramente feroz e inaudita?

Se da politica depende a approvação do inenimo, o despacho do amaouense, o bom concurso do official, a promoção do escrivão, numa palavra, se da politica depende o direito e a justiça, o que ha a esperar d'uma sociedade com tão falsas noções dos seus deveres? Necessariamente a desordem e a confusão!

Quem ha ahi, empregado de fazenda, por mais elevada que seja a

sua categoria, que não tenha uma vez sentido o imperioso dominio da politica? Oh! ninguém!

Não é ella afinal quem nomeia e demitte? que premeia e castiga? quem faz e desfaz?

Se ella tem tanto poder que a todos prende e avassala, subjuga e domina, em nome de que justiça se vem ainda tomar responsabilidades aquelles que são unica e simplesmente as suas victimas?

Cruel e deshumana contradição esta!

Illeaqueado pelos tentaculos poderosos de que dispõem os caciques da politica, ainda ao functionalismo só lhe pedem contas, não só dos actos que dimanam da sua acção fiscal, do que legitivamente nada ha que objectar mas tambem e principalmente, porque não soube ou não pôde investir contra o egoismo feroz dos mesmos potentados!

Semelhantermente á fabula do globo e o cordeiro é o functionalismo fiscal o bôde expiatorio de todo o descalabro nas finanças do pais.

E porque assim é, reduzir-se-hia mais ainda os seus já de si parcos proventos!

Ha, por ventura, injustiça mais flagrante?

Se está averiguado que no nosso pobre pais tudo gira em torno da politica, dessa dama tão caprichosa e soberba, quanto nociva e impertinente, o que ha a fazer é remodelar criteriosamente os quadros de fazenda e as condições da promoção como na magistratura ou no exercito, premiar-se os mais zelosos e distinctos empregados, dar-lhes incentivo, incutir-lhes valor, abri-lhes o futuro, chama-los á vida, de modo que elles vejam de forma clara e concreta que a conquista dos logares superiores é; não o favor deprimido do politico prefissional antegosando previamente os beneficios da sua desmoralisadora sementeira, mas a recompensa de servços arduos e pesados, entre os que mais o são, levados a cabo com valor, saber e dignidade!

E por Deus não nos digam que carregamos de negras cores o quadro que viemos traçando!

Que fallem as victimas, ergam-se os martyres do despotismo e veremos como a tela é um palido reflexo do muito que havia a exaltar!

Nestes ultimos tempos muitos e repetidos actos de contricção se tem feito e, sem embargo de nas proprias estações superiores se ter reconhecido que o functionalismo tem sido victima de flagrantes injustiças, o certo é que as coisas caminham na mesma.

A' parte as provações nos quadros de Delegado de Thesouro, nenhuns direitos verdadeiramente se tem respeitado nas outras classes.

Ali, sim, ali, vimos gostosamente fazer justiça pelo que, entre outros tambem illustres temos hoje dois distinctos homens de alta envergadura moral e professional, legitimas e mathematicas glorias da classe de fazenda, como são os srs. Frederico Teixeira e Aurelio Saraiya, a dirigirem com toda a proficiencia e saber os districtos que lhe foram confiados.

Aquelle antigo escrivão de fazenda e official da Inspeção Geral do Thesouro, com uma larga folha de serviços, este, prematuramente encanecido dos labores da repartição de fazenda central de Lisboa onde era, como vulgarmente se diz, a mola real, e ambos sabendo se impor á consideração e estima de chefes e subordinados.

Assim é que se emprehe da conquista dos logares publicos. Mas isso foi uma excepção.

Faça-se, pois, justiça ao trabalho e meritos de cada qual e permisce a virtude, señhores do meu pais!

Tudo isto se podia e devia ter feito ha muito sem o mais pequeno augmento de despesa para o thesouro; todavia ainda se não fez. Porquê? Talvez para não maguar os profissionaes da politica!

Oh! quando falo dessa dama interesseira e insubmissa, arma poderosa dos sobas do meu pais, não me refiro, escusado será dizer, a esse systema politico que tem feito

e continua a fazer o engrandecimento dos povos que são moral e materialmente a admiração dos homens verdadeiramente sinceros.

Nestas condições, negar á politica o direito do intervir nas questões que se prendem com a Fazenda Publica seria disparate verdadeiramente inconcebível; fazer circumstanciar a acção da mesma, ao parlamento, cortando assim os desmedidos vôos dos ambiciosos falhos de valor moral e intellectual, que sem a nossa criminosa indiferença não teriam escalado ás mais elevadas culminancias, que só pertencem aos verdadeiros homens do Estado, é uma necessidade tão logica como moral, tão justa como imperiosa.

Limitem-se, pois, os campos e dê-se ao functionalismo a independencia a que tem direito.

Nesse dia ter-se-ha dado um largo passo para o engrandecimento e regeneração da nossa querida patria.

Tudo que não tenha por base estes são principios é uma verdadeira mystificação.

Continuaremos.

Um empregado de fazenda amante do seu pais.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

«DESCENDEMOS DO MACACO?»

Tradução do tenente Moraes Rosa

A Bibliotheca de Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção do nosso collega de redacção sr. Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda um novo livro, interessantissimo, com este titulo: Descendemos do Macaco?

Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as antigas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema, tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sábio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: Descendemos do macaco?

Afirmou um outro sábio, não menos illustre, que é preferivel descender de um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como for, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciante, responde o livro do sábio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: Descendemos do macaco?

A mesma Bibliotheca de Educação Moderna, já publicou mais dois livros, verdadeiramente sensacionais tambem magnificamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se A Igreja e a Liberdade e é devido á penna de Emilio Bossi, o famoso auctor do Christo nunca existiu

O segundo intitula se Socialismo e Anarquismo e constitue um estudo, completo e claro, acerca destas duas doutrinas sociaes, sendo seu auctor o grande sociologo Hamon.

Em preparação, prestes a serem postas á venda, estão outras obras sensacionais, destinadas ao maior successo.

Preço de cada volume desta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percaína, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacional, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

E' de seis paginas este numero do «Heraldo».

CALOR

Nestes ultimos dias tem feito um inleuso calor, proprio de julho ou agosto.

CARTA DE FARO

FLAMMARIÓN, HECKEL ETC., ETC., O SR. ARANHÃO E EU—MOSCAS, BORRÕES E PEDAGOGOS—A TESOURA CAMILLIANA E O «LASCARINISMO» TRIUMPHANTE—A MINHA TINTA, O ANTONICO E O PROGRESSO—O CAMARTELLO DA CRITICA E O CONCILIO DOS PEDAGOGOS—A DISCIPLINA—JESUS CRISTO, FERRER, DREYFFUS E O SR. AGOSTINHO DE CAMPOS—O NOSSO RIDENTE FUTURO—PROVA-SE QUE A DISCIPLINA É APENAS UM... «BALANDRAU».—RAPAPÉS AO SR. MINISTRO DO REINO—O CÃO DO INFERNO E O CONTINUO DO LYCEU—UM BUFO EXTRAVIADO—CONSIDERAÇÕES GERAES SOBRE A DISCIPLINA TAL QUAL A ENTENDEM OS PEDAGOGOS—AS REUNIÕES PATUSCAS, OS BOLOS E AS PÁPAS—AINDA O CONSELHO TRAGICO—TYRANNOS DE... CUÊCAS—PODEM OS IGNORANTES MANTER A DISCIPLINA?—COMO SE CONSERVA A POPULARIDADE, ETC., ETC., ETC.

Decididamente é sorte minha occupar-me, a'em de tudo o mais, dos... pedagogos marabus.

Flammarión escreve sobre Astronomia, Edison sobre electricidade, Nordau sobre sociologia, Heckel diz as ultimas quanto a philosophia biologica, o sr. Aranhão exgota o assumpto sobre... pedagogia aos domicilios e eu, como Deus é servido, cá vou escrevendo sobre... marabu...logia.

Quizeram os fados meus que me coubesse o mais difficil dos ramos sobre que possa estiracar sua prosa um modesto plumitivo como eu.

E' de arrefiar!

Certo é eu dispor-me a escrever, a molhar a pena e... zás! Eis que me vem pegada aos bicos d'ella qualquer coisa peganhenta, viscosa, molle, que me faz perder a paciencia e... borrar a escripta.

E' uma môsca?

Serão duas, tres, quatro, vinte môscas?

Não!

Um pedagogo marabu, muito escolhidinho, muito recheado de ronha, tndo revestido pelo estanho da Santa Ignorancia, como soem ser os que para ahi albergam seus ocios no estabelecimento da alameda!

Limpo a minha penna, molho-a de novo e... pás, bumba!—outro pedagogo surge, viscoso, polyanico, megalomano, nado talvez, do coito damnado de qualquer politicalho de quarta ordem com M.ºs Empenhoca, mas, enfim, um pedagogo, authentico, tão genuino e superfino como os vinhos da Ferreirinha, da Régua, ou a comprovada fidelidade do sr. Aranhão!!!

E' extenuante!

Não sei se a pecha é do tinteiro, da penna, da tinta, de mim proprio ou d'elles!

De mim não me parece que seja.

Tenho mais que fazer e, para tosquiarm camellos falta-me a tesoura camilliana.

Das pennas tambem não é.

São de aço puro as que uso e, até hoje, ainda não as infeccionei, nem tenciono infeccional as, nos podres da humanidade.

Para quê?

Eu, como toda a velhada do bom tempo, opino que o desprezo é ainda a maior das armas contra o lascarinismo triumphante.

Lá por nos darem dois pontapés para traz não se segue que façamos outrn tantn.

Podia-mos dal-os com mais força e mais certos?

Talvez; mas, para isso era preciso que Deus Nosso Senhor nos tivesse equaladn a elles, aos taes que... sim... não sei se me entendem...

Da tinta tambem não pode ser. Uso tinta allemã.

Se ainda não me propuz a escavacar a bôa orthographia lusa com injustificaveis dispauterios, como é velha costumeira do remechido sr. Antonico, adoptei, ao menos, a tinta com que aquelle luminar da sciencia exteriorisa os abalisados productos do seu robustissimo cerebro.

Sempre gostei de acompanhar o progresso. Este fraco foi sempre o meu forte! São coisas...

Se ainda não me resolvi a andar, por essas ruas, de chapeo ás tres

pancadas, de balandrou ao hombro e com os braços a dar a dar assim.

«Como a ave que cahiu Ainda implume do ninho»

é porque não gosto de dar nas vistas e estou a ver se pega a moda.

Mas, dizia eu, que, embora outros assumptos reclamem o camarillo de ouro da minha critica—isto de presumpção e agua benta...—entendo, em consciencia, que devo dar primazia aos successos do ultimo concilio dos... pedagogos marabus.

Escusado é dizer que vem tudo a proposito do feroz arreganho com que aquellos illustres filhos da Sciencia, procuraram, d'esta feita, desaggravar a... disciplina! A disciplina, notem bem!

Foi em nome de tão respeitavel matrona que se crucificou Jesus Christo e se fuzilou Ferrer.

Foi em nome da disciplina que a canalha doirada do militarismo francez condemnou Dreyffus e foi, tambem, em nome da disciplina partidaria que o nosso ex-collega sr. Agostinho de Campos ascendeu das elegantes columnas do *Illustrado* á conselheiresca cadeira de director geral.

Quem sabe se tambem estaremos guardados para tão ridente futuro!...

Destá massa é que elles se fazem. O caso é haver vento que, quando ha, molha-se a véla...

Mas, afinal, quem é esse mytho, esse vulto lendario, esse paspalhão espanta pardaes, chamado Disciplina, que, através dos seculos tem vindo a fazer das suas?

Não é facil de dizer.

Sabe-se lá! Restringindo o caso, aqui, ao assumpto sugeito,—a disciplina é apenas um... balandrou oppressivo para uso... dos outros!

O sr. ministro do reino, que se presa de liberal—o nosso paiz é o paiz dos liberaes—e é, alem de um homem sensato e digno, um bom vivante, deve concordar que não será facil, como dizia o outro, cultivar a delicada flor da disciplina n'um meio adverso como é o estabelecimento da alameda.

Ha por lá professores disciplinadores?

Sem duvida.

Mas lá estão os ganhões a fazer prevalecer a grande força da sua... ignorancia e, como estão em maioria, dahi o fiasco.

Ah, se não ha aquelle celebreção com tres cabeças que guardava as portas do inferno, existe, numa encadernação de valetudinario, o mais familiar dos Candidos, uma utilidade para o juizo de instrucção criminal, que fazia carreira se, até lá, pudesse arrastar a careassa corroida pela lepra da ingratição, ulcerada pela virulencia da ruindade...

Então, hein?

Não estava eu agora a applicar as cataplasmas do meu estylo na lombeira de um simples contiguo—sem elle—quando de preferencia

poderia essental-as, mesmo ao pintar, em certo pedagogo polymathico?

Isto não está no meu programma.

Imagine-se o que possa ser um frasquinho de veneno entre rapazes inexperientes e impetuozos e os pedagogos mais marabus que o sol cobre e ter-se ha a viva imagem do ultimo conflicto lyceal.

Oh! A disciplina!...

Mas se a disciplina é ainda coisa attendivel nos tempos presentes por que razão se applica, apenas á rapaziada imberbe, como as ósgas do sr. Mattos?

Porque não se applica tambem aos doutos, aos sabios, aos inconfundiveis mestres?

Porque é que, á rapaziada não se consente uma leve troca de sopapos no recanto de um corredor,—e ainda bem!—e aos mestres se consentem saltinhos sobre as carteiras, e sessões de equilibrio em que as perninhas dançam as mais exoticas contradanças?

Que disciplina é esta que consente na implantação dos archaicos costumes de que o Friezas, de reinadia memoria, lançava mão para conter os impetos da garotada?

Ora se a disciplina ainda vale, se os mestres assim tão encarniçadamente a defendem, digam-nos elles mesmos,—se o pedagogismo lhes não affagou de todo o bom senso,—se tambem serão disciplinantes certas reuniões caseiramente patuscas, onde com pápas e bôlos se vão conquistando as sympathias da moçançada brava, que fica, depois, no sagrado compromisso de formar *claque ás celebridades* de contrabando que os albergaram?

Digam nos ainda—ou digam-no ao sr. ministro do reino—se é em nome da disciplina que certos energumenos da sciencia, não achando outro campo para entreter seus ocios *espiondrificos arrancham* com os meninos, dão passeatas com elles, pescam ostras e berbigão e, assim como quem não quer a coisa, vão intrigando, vão minando o prestigio dos collegas—salvo seja!

—commentando desfavoravelmente as lições, os ditos e o procedimento alheios, elles que, coitados, nem sabem onde poisar as extremidades!

Digam-nos tambem se será por disciplina que certos pedagogos marabus (sempre elles!) levam o desaforo a leccionar, de livro á frente, *por causa das duvidas* e a não ilucidarem os alumnos nem sobre o que diz o livro?

Tambem foi por disciplina que, logo a seguir ao celebre *conselho tragico*, *certain*s quizeram transformar-se, á viva força, em *Pero Coelho*, Alvaro Gonçalves e Diogo Lopes Pacheco de... *cuecas*?

Agora, rosna-se que da parte dos alumnos expulsos houve forte attentado á disciplina.

Se assim foi, os *mestres* só merecem louvores.

Podiam ter mandado enforcar os rapazelhos, e contentaram-se

com uma simples expulsão *que lhes faça perder o anno*.

Adoraveis de paternidade, estes pedagogos disciplinados e disciplinadores!

De resto, o caso passou-se, ao que dizem, com um padre—o dedo de Deus assignala sempre os bons!—e, a sotaína se não dá talento nem saber a quem os não possue, comunica, ou deve comunicar, austeridade ao caracter dos que a envergam.

Tudo isto são verdades. Não seremos nós quem as ponha em duvida.

Pretendemos, simplesmente, frisar que não deve ser invocada a disciplina para o caso.

Só pode ser disciplinador quem se senta na sua cathedra conscio de que não defrauda o estado nem estraga a mioleira da rapaziada brava.

Estará n'este caso o heroe da tragedia? E, estando elle, estarão tambem todos os outros pedagogos julgadores? Todos? Eis o grande X.

E o mais engraçado é que tendo-se invocado a disciplina, foram alguns dos proprios do concilio regulamentarmente secreto, que vieram cá para fóra explicar as voacões e tratar de *conservar a todo o custo a popularidade prestes a naufragar* no recife de uma excommunição maior...

Quanto a nós, a questão é apenas de falta de luz e estamos certos que o sr. ministro do Reino, de cuja hombridade nos confessamos tão sinceros como desinteressados admiradores, saberá, elle que fez pôr luminarias no edificio do municipio de Lisboa, dar algumas luzes mais no infeliz e semi-extincto lyceu de Faro.

Outro assumpto.

Sobre a morte de Americo Raymundo Gomes, nada de positivo se sabe ainda.

A questão é gravissima e parecemos extemporaneas quaesquer noticias.

Chegou o sr. Netto.

Ao contrario do que se esperava, não trouxe a sua bagagem oratoriana augmentada nem gravata á *chanteclér!*

Trabalha-se activamente para a fusão do Nicolismo com o henriquismo. Manobra eleiçoeira, não ha que ver!

Mas... fica para a semana a questão Hinton e outros assumptos de importancia.

Respeitemos os limites do espaço e... não abusemos da paciencia dos leitores.

Vale!

Senanpidio.

DATA TRISTE

Fez hontem um anno que, pelas cinco horas da tarde, se sentiu no nosso paiz um violento abalo de terra que causou bastantes prejuizos pessoas e materiaes no Ribatejo, e com especialidade em Benavente.

FOLHETIM D'O "HERALDO,"

RODRIGUES DAVIM

26 HORAS NO ALGARVE

Costumes, paizagens, riqueza, historia e tradições

V

Emfim!

Andaram quatro dias, luctando com o mar, sem comer nem beber, até que por fim arribaram á Ericeira.

Uma vez em terra, cada qual foi ao seu destiuo, é bem de ver. A Brites, receando ser reconhecida, vestiu-se de almocreve cujo modo de vida adoptou; Uma vez, desavindo-se com outro almocreve, luctou com elle e deu *lhe cabo do canastro*...

—Raio de mulher!...

—Vá ouvindo... Conseguindo livrar-se desta nova morte, foi parar a Aljubarrota, onde se ajustou como criada de uma padeira, vivendo em harmonia com sua ama, por morte de quem ficou doua da padaria.—Devo dizer-lhe que esta ama da pis-

queira cam um dia doente, apparecendo depois morta...

—Artes da sua heroína, já se vê...

—Não sei. Ora foi por este tempo que os castelhanos entraram por Portugal dentro, com tropas numerosas e a que o Mestre d'Aviz determinou fazer face com o seu minguido mas brilhante exercito. No dia 14 de agosto d'aquelle anno de 1345 os dois exercitos vieram ás mãos. Os nossos, apesar de combaterem na proporção de um contra quatro, levaram os castelhanos de vencida. O povo assistia dos logares mais elevados ao desenrolar da acção, seguindo com prazer o desbarato do inimigo, cujo triumpho seria a perda definitiva da nossa independencia.

A *pusqueira*, não lhe soffrendo o animo presenciar de mãos caídas o sanguinolento combate, e quiza invejosa dos triumphos alcançados pela *Ala dos Triunphados*, empunha a pá de ferro do seu forno—*ah, Pae do Céu!*—ia sendo o fim do mundo! Não havia *perro* de castelhano que se lhe aproximasse, que não fosse logo a terra.

Depois, já quando noite, regressou a casa, satisfeita talvez de ter dado

largas aos seus instinctos destruidores, encontrou dentro do forno sete soldados hispanhoes que ali haviam procurado refugio ás iras populares. Pobres soldados! Em que mãos elles foram cahir! A padeira de novo toma a pá e em poucos minutos liquidou os miseros!

—Que figados!

—Pois esta mulher veio a casar com um lavrador rico de quem houve uma filha...

—Apezar do seu genio e daquella sua figura?

—E ainda eu lhe não disse que, alem de alta, magra e feia—era de faces queimadas, cabellos crespos, boca rasgada, nariz adunco, e tinha seis dedos em cada mão...

—Fugas, diabo!

—Ah! tem uma das figuras celebres da nossa historia e uma das maiores notabilidades de Faro.

—E nada mais?

—Muito mais podia contar-lhe, mas a estação está á vista. Para a sua segunda viagem continuaremos. O comboio chegou á passagem a S. Francisco, torneando as velhas e venerandas ruinas da antiga *Pharaon*, salvou a ponte giratoria e afrouxou em

UMA QUESTÃO INTERMINAVEL

A "ARRANCADA"

Como dissems no ultimo numero do *Heraldo*, esteve ha dias no local da "Arrancada", para de visu conhecer os motivos do importante pleito judicial que ha annos se debate entre o proprietario d'aquelles terrenos e os caminhos de ferro do sul e sueste, o procurador regio da relação de Lisboa sr. dr. Paulo Cancellia, que se fez acompanhar n'aquella visita pelo seu delegado em Tavira sr. dr. Fructuoso da Silva e pelo escrivão Parreira Faria, tendo comparecido dos caminhos de ferro os srs. Guedes Infante, Arthur Mendes e Joaquim Raphael Pinto.

Por a quem que assistiu á inspecção feita aos terrenos pleitados soubemos, occasionalmente, que o dr. Paulo Cancellia, finda a visita, não escondêra as impressões que d'ella colhêra e que facil seria deduzir, pelo que se lhe ouvira, a proxima solução do incidente, favoravel para os caminhos de ferro. N'isto teve origem a noticia do nosso ultimo numero e que demos sem outro intuito que não fôsse o de informar sobre esta recente *étape* da famosa questão.

A proposito d'aquella noticia recebemos do nosso presado amigo e distincto jornalista sr. José Parreira a seguinte carta, a que gostosamente damos publicidade:

Sr. Redactor

No ultimo numero do seu esclarecido semanario vinha, com o titulo a "Arrancada", uma noticia na qual, relalando-se a visita que o sr. Procurador regio da relação de Lisboa e alguns engenheiros continuaram a honrar aquelle sitio, se accrescentava que «o pleito terá breve o seu termo com *solução favoravel* para os caminhos de ferro».

Permitta-me V. Ex.<sup>a</sup> que, em abono da verdade, lhe diga que o seu informador, propositadamente, o induziu em erro e que a local peca tambem n'um outro ponto.

O pleito, controvertido, sobre as reclamações e direitos dos proprietarios já teve o seu termo no unico lugar em que se derimem e sentença sobre essas questões, isto é nos Tribunaes, que em todas as instancias condemnaram sempre e nunca foram favoraveis—e até com expressões que a nossa generosidade consente em occultar—aos Caminhos de ferro do Estado. Isto é dos registos!

E tanto assim que o jornal de V. Ex.<sup>a</sup> até já publicou o annuncio judicial que marcava dia para a arrematação em hasta publica de obras que os Caminhos de ferro umas vezes diziam que estavam feitas outras que não tinham que fazer e que compelidos foram agora a fazel-as por decreto do Poder Judicial.

Foi, por certo, muito differente do que o informador de V. Ex.<sup>a</sup> preten- de espalhar o fim da visita do illus-

frente da praça D. Francisco Gomes onde a linha é construida atravez da ria até entrar nas agulhas...

Erão 6 horas e 50 minutos.

O empregado bradou:

—Párol!

Ah! tivemos uma agradavel surpresa. Esperava-nos o nosso valente mestre Aíto, que, com o seu perpetuo sorriso illuminando-lhe o rosto queimado, nos deu as boas vindas.

—Por aqui, mestre? Fazia-o ainda no mar.

—Chegámos por volta da meia noite, com bom vento ponteiro e marê favoravel, bordejando ao rio largo, e aqui venho para dizer adeus ao sr. Luisinho, que, desde que amarrámos ao caes de Tavira, não lhe tornei a prantar a vista em cima...

—Obrigado, mestre, e desculpe a minha distracção. Bem sabe que tenho andado de fugida, e quando a gente quer matar saudades, o tempo não chega a nada.

—Ora vamos—com Deus. O que eu desejei a *vossaria* é uma viagem de feição e encontre os seus bonsinhos. E aqui lhe trago, com perdão de *vossaria*, esta alcófnha de *alcaçôtas* para trincar pelo caminho e

tre agente do M. P., que até já convidou os proprietarios a algumas entrevistas e certamente ficará surprehendido com os fóros,—que muito embora dignamente pedesse ter não tem legalmente,—que lhe pretendem conferir em casos julgados. Esses acatam-se e perante elles se curvam as pessoas civilizadas. Apenast

Não consinta, por isso, V. Ex.<sup>a</sup> que se classifiquem as soluções. O seu informador melhor andaria se pedisse uma syndicancia ou um inquerito. Garanto-lhe que seria edificante! Isso porém, é só de uso n'outros casos menos edificantes.

Dê tempo ao tempo, sr. redactor e ba-de ver ainda coisas lindas, que continuarão a esclarecer até os que, derrotados e a estrebuxarem, locam um clarim que elles reputam enganar alguém. Nem mesmo incautos cahiriam. E' o som da retirada e de victoria... in articulo mortis.

Confio da dignidade de V. Ex.<sup>a</sup>, a inserção d'esta carta no primeiro numero do seu jornal e desde já lhe agradece quem é

De V. etc.

José Maria Parreira Junior.

S. G. Lisboa, 20 de abril de 1910.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Vae ser regularisado o processo de concurso ao logar de ajudante, sexo feminino, da escola de Portimão,

—Vae ser promovida á 1.<sup>a</sup> classe a professora da freguesia de S. Pedro de Faro, D. Gertrudes Emilia Valle.

—Foi mandada inspecionar uma casa em Beosafrim, destinada á escola primaria.

—Foram indeferidas as pretensões das professoras de Alferse, D. Maria Isabel dos Santos Cailado e da professora de Querença, D. Maria da Graça Rodrigues.

MERCADO DE GENEROS

Prego dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 2 columns: Commodity and Price. Includes items like Milho de regadio, Feijão rajado, Chicharos, Grão, Aveia, Favas, Trigo broeiro, Cevada, Amendoa côca, Alfarroba, Aguardente, Vinho tinto, Vinagre, Azeite, Sal, Batata redonda, Carne de vacca, Laranjas, Ovos.

para o tempo do atum lá irá ter nma amostra do peixe...

—Ora, tanto incommodo, mestre...

—Perdõe *vossaria* o nosso atrevido e oíhe que o sr. já me não escapa, onde quer que o tope.

—Cá voltarei, brevemente, mestre. Para o fim do anno. Adeus.

Deu o signal da partida. Apertámo-nos mais uma vez, com o presentimento de que tarde nos veriamos de novo.

A distancia é tão grande!

O comboio começou a deslizar pelos rails:

—Até á vista! Saudades aos amigos... Boa viagem... E a doença, oh Luis?...

E o Luis fazendo porta voz com a mão em concha junto á bocca:

—Um raio que o parta! Já vou curado, já vou...

Enão ouvimos mais, que o silvo da locomotiva abafava o som da sua voz.

Não tornei a ter noticias do meu estimado patricio, vivendo em cuidados por que elle se não perdesse no caminho.

Já um dia, entrelando os meus ocios pelo caes e encontrando o mes-

ADIVINHÕES ALGARVIOS

O HOMEM DA AGUA

—Olhe, é aquelle... E deute a chusma de gente que o tramway fez desembarcar no lago do da gare, vinda de barlavento, des-tacámos na direcção em que nos apontavam uma figura de camponio, que descia quasi a custo d'um miserando wagon de terceira classe.

—E' aquelle mesmo. E' de estatura menos que regular, olhos doentes e inexpressivos, agor-dunchado e traz a cara rapada como um frade varolajano. Traja um fato simples de estamenba e enterra-se-lhe na cabeça o classico cbapeu breguez. Se m'o não tivessem apontado estava longe de suppôr ali, n'aquella rude figura de camponez, o milagroso homem da agua, o adivinhão dos poços e das nóras que actualmente traz de contento e de esperanças os melhores lavradores da nossa terra.

Já os leitores devem saber de quem se trata. E' d'aquelle homem por ahí tão fallado agora e a quem a natureza deu o condão de profundar a terra n'um simples coup d'œil para dizer-lhos depois, com uma certeza infalível, os logares subterraneos por onde a agua passa em caudal, aquelles onde é escassa e ainda mesmo aquelles para quem a agua é de uma ausencia eterna.

Gente que precise de aguas nas suas terras não tem mais nada que fazer de que chamar este homem e elle lhe dirá: a agua está ali; a tantos metros de profundidade. E logo a seguir: "é boa agua" ou "agua salobra", e ofim, a natureza da agua.

—Como se chama?—perguntámos-lhe. —Antonio Martins Pathé. —Pathé? —Sim, senhor. Antonio Martins Pathé, natural da freguesia da Conceição de Faro onde habito.

—Quantos annos? —Cincoenta e oito, já feitos. —E quando começou n'isto de adivinhar agua na terra? —Aos sete annos. Já n'essa idade fiz com que muita gente abrisse nóras no sitio onde indicava e nunca a agua lhes faltou.

—E onde tem feito os melhores dos seus milagres? —En sei lá! Em Faro, Loulé, Olhão, Tavira, por toda a parte onde me chamam.

—Nunca se enganou? —Nunca. —Mas diga-me: ouvi que tendo ido ha pouco tempo a Albufeira, para indicar onde havia agua n'uma propriedade do sr. Ramirez, o senhor lh'a indicou n'um local que, depois de profundado e bem profundado, não deu agua nenhuma.

—Tambem já me disseram isso, mas garanto-lhe que não pode ser. E' que não abriram hem no sitio em que eu disse. Estou prompto a ir lá

tré Alho, este me perguntou com manifesto interesse: —E aquelle nosso amigo? —Não teulho noticias delle desde então. —Coitado! Se estará doente... —Isso está elle sempre, mestre; e é em peoar que o está que consiste a sua saúde...

VI A ultima hora

Recebi agora communição telegraphica do meu patricio perguntando-me com resposta paga: —«Peço me diga se de Tavira a Villa Real ha monumentos ou lapides com inscripções romanas.»

Compreendi o remoque e respondi: —Não ha. Os moiros levaram tudo isso para construir as suas casas em Africa.

Novo telegramma do Luis: —«Então conte comigo para o natal ou para o Anno Bom.»

A alegria que esta noticia me causou decidiu-me a descrever esta primeira digressão que o meu amigo fez ao Algarve.

Faro, 1907. Rodrigues Davin. FIM

outra vez, e veremos quem se enganou.

—Mas como é que vocemecê vê isso e tem a certeza da sua infallibilidade?

—E' cá uma coisa que sinto em mim.

E não ha meio de se lhe arrancar mais nada. E' «uma coisa que elle lá sente». Pratica da natureza dos terrenos? dupla visão? accaso?—Sa-be-se lá!

E do lado alguém elucida nos: Você não imagina os milagres que este homem tem feito, Em Olhão o dr. José de Padua tioba a horta completamente perdida por falta d'agua. Chamou-se o homem que viu o terreno e disse:—abra ali; tem agua com fartura.

Excavou-se a terra no local indicado e a poucos metros já a agua jorrava com violencia. A horta, que é no sitio da Meia Legua, mesmo junto do apeadeiro do caminho de ferro, está hoje um jardim.

Em muitas outras propriedades d'aquelle concelho, nas do dr. João Lucio, Padua Cruz, Eduardo de Figueiredo, tem succedido outro tanto.

E acrescenta-nos:—Foi o Eduardo Figueiredo quem o recommendou ao Berredo Falcão, d'esta cidade. Este proprietario estava abrindo uma nóra na Bateira e a agua não apparecia. Veio o homem:—«pode ahrir até 23 metros que ahí não encontra agua. Abra ali...» e apontou um novo local, onde começaram já os trabalhos.

Na escola do tiro estava a abrir-se um poço e como o Pathé passasse por lá, casualmente, observou:—«ahí encontram pouca agua: profundem mais alem e terão em abundancia agua excellente, talvez ferrea». Claro que foram logo abandonados os trabalhos no sitio primitivo, começando-se a escavar no novo local indicado. Vão as escavações em tres metros e já ha bastante agua, com todos os indicativos de agua ferrea.

Na fabrica de Moageos, quizeram tambem saber onde havia agua. —Ali, e boa—disse elle.

—Mas nós queriamos aqui, mais ao pé da padaria. —Pois tambem ha, mas é salgada.

Ora n'este sitio, sem que o Pathé o podesse saber, já se tinha feito experiencia por meio d'uma canha conseguindo-se saber que havia agua salgada. O homem tinha, pois, razão.

E como estes casos interessantissimos, de nos deixarem pensativos.

Ha cinco dias que o homem está ahí, pela terceira vez, e não tem mãos a medir com os pedidos que lhe fazem. Já não poderá retirar para casa senão na proxima quarta feira. Toda a gente, a troco d'uns miseros dois mil réis, quer saber se tem agua nas suas quintas ou nas suas courellas e o homem, que a ninguém recusa o fructo dos seus predicados, lá va continuando o seu fadario:—«Não abra ahí, que não tem agua nenhuma» —«Ali sim, tem quanta queira» —«Que boa agua a cinco metros» etc., etc.

A's vezes accoutece dizerem-lhe: —«aqui engana-se você, certamente que ha-de haver agua» —E logo elle: —«Pois depositam-se já vinte libras; se encontrar agua para encher um chocalho, é o senhor quem m'as dá; de contrario dou lh'as eu». Ninguém apôta.

Tem corrido sempre como cousa certa que no lado oriental d'esta cidade não ha agua potavel e a prova é que para abastecer a população d'aquella parte da cidade já existiu na praça da Alagôa uma fonte, com agua para ali conduzida da Fonte da Praça que fica no lado occidental.

Pois o virtuoso da Conceição de Faro, estando hontem n'aquelle lado da cidade e sendo d'isso informado, retorquiu pouco depois.

—Pois ha n'este sitio quanta agua doce queiram. E indicou, na praça da Alagôa, crêmos que junto á casa do sr. Sebastião Aragão, o local onde elle diz haver agua potavel em quantidade.

Em muitas propriedades rusticas do nosso concelho estão já a abrir-se nóras no sitio indicado por este tio Virtudes, estando pois á prova a sua apregoada infallibilidade. Do que houver, visto que o caso revêste um aspecto interessante, diremos aos nossos leitores.

No entretanto podemos desde já lançar este pregão feliz:—Senhores

boticarios e adegueiros, quereis a vossa fortuna?! —Chamae este homem.

D. ANTONIO BARBOSA LEÃO

Pelas 8 horas da noite do proximo dia 7 de maio deve chegar a Villa Nova de Portimão o illustre prelado da nossa diocese. No dia seguinte haverá procissão n'aquella villa, sahindo da igreja do Collegio para a igreja matriz.

D. Antonio tenciona demorar-se 3 dias em Portimão, seguindo depois para Alvôr (2 dias), Mexilhoeira Grande (2 dias), Lagos, Villa do Bispo, etc.

Dizem-nos que em Portimão a classe commercial prepara alguns festejos para commemorar a visita episcopal.

VIDA ARTISTICA

Os illustres pintores srs. Ezequiel Pereira e Lyster Franco, enviaram já os seus trabalhos para a exposição commemorativa do centenario de Alexandre Herculano, que vae brevemente effectuar-se em Coimbra.

Ezequiel expõe o seu quadro Cruz Quebrada e Lyster Franco quatro telas assim intituladas:—Recanto da estrada,—Trecho da Serra,—Valeiro da Mata e Lagoado, todas reproduzindo aspectos de Monchique.

Calendario de Abril

Table with 7 columns: Day, Date, and Notes. Includes entries for Domingo, Segunda, Terça, Quarta, Quinta, Sexta, and Sabhado with specific dates and events like 'Quarto minganão' and 'Luz nova em 9. ás 8 h. e 43 min. da tarde'.

Dr. Alexandre Braga

Esteve ha dias em Lagos, defendendo o sr. Roberto Berger n'um processo que lhe movêra o rev. padre João Henriques, redactor do Correio do Algarve, o deputado republicano dr. Alexandre Braga.

O distincto caudico e brilhante orador recebeu em Lagos e Portimão deferencias cordaes dos seus correligionarios.

LIVROS

Escripção Nacional ou Orthographia portugueza etymologica e tradicional, por Alexandre Fontes.

No meio da anarchia alegre que desde ha annos envolve a escripção nacional e para a qual tem maior contingente o proprio Diario do Governo, dando foros de official á pittoresca maneira de escrever os seus decretos e as suas portarias, surge-nos agora o illustre professor sr. Alexandre Fontes com um volumoso livro de quatro centas e cincoenta paginas que constitue uma das mais cuidadas sensatas e entusiasticas defesas da escripção tradicional, sem essa vantagem do restricção de letras a que nos aconselham os paladinos da orthographia sonica, mas com a virtude d'um profundo respeito pela etymologia das palavras.

Vox clamantis, o prefacio d'este interessante e aturado trabalho linguistico do sr. Alexandre Fontes, é uma objurgatoria humoristica aos modernos innovadores da escripção portugueza ou sejam os primeiros revolucionarios da actual confusão anarchica em que anda errante e indecisa, soffrendo horrendos attentados, a nossa palavra escripção. A nenhuma razão dos reformadores da lingua portugueza está em que a linguagem, que é uma instituição humana, «não foi fabricada pelos gramaticos, que são homens de sciencia, mas pelo povo, que é entidade artista, anonyma e collectiva», tendo, por isso, que se lhe respeitar a historia e a origem. E' o que nos diz o sr. Fontes.

Ao prefacio e a varias notas elucidativas, segue-se um extenso e rigoroso vocabulario portuguez, escrupulosamente sujeito ás regras da etymologia.

A edição é da Livraria Ferreira, de Lisboa.

LIVROS NOVOS

O ANARCHISMO por Eltzbacher

A EMANCIPAÇÃO DA MULHER por J. NOVICOW

LIVROS EDITADOS PELA EMPREZA DA

Bibliotheca d'Educação Nacional

DIRECTOR O DISTINGTO PROFESSOR E ESCRITOR AGOSTINHO FORTES

O intuito d'esta Bibliotheca é a integração da nossa gente no movimento scientifico, que no actual estado da civilização tão brillantemente se manifesta, e para o realisar publica-se por preço accentuadamente inferior aos que lá fóra, em paizes cujos leitores são muito mais numerosos, são marcados para obras d'esta natureza.

Os beneficios que a Bibliotheca d'Educação Nacional pôde dispensar ao grande movimento do resurgimento nacional, que a todos sem distincção de côres politicas deve interessar, são obvios para que careçamos de os exaltar. A simples leitura dos titulos e auctores das obras já publicadas e das que se hão de seguir, trará aos espiritos a convicção plena da verdadeira obra patriótica, que com desvanecimento nosso lhes iniciamos o reclame, encargo a que procuraremos corresponder como melhor podermos e soubermos.

Obras publicadas da Bibliotheca

- I—SOCIOLOGIA, por G. Palante (2.ª edição) 1 volume. II e III—AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILIZAÇÃO, por Nordau, 2 volumes. IV—A PSICOLOGIA DAS MULTIDÕES, por Le Bon, (2.ª edição) 1 volume. V—O FUTURO DA RAÇA BRANCA, por Novicow, 1 volume. VI—OS HABITANTES DOS OUTROS MUNDOS, por Flammarion, 1 volume. VII—CURISTO NUNCA EXISTIU, por Emilio Bossi, (2.ª edição) 1 volume. VIII—O QUE É O SOCIALISMO, por Georges Renard, 1 volume. IX—ECONOMIA POLITICA, por Santley Jevons 1 volume. X—O ANARCHISMO, adaptação por Agostinho Fortes, da obra alemã Dr. Eltzbacher, 1 volume. XI—A EMANCIPAÇÃO DA MULHER, por J. Novicow, 1 volume.

NO PRELO

A RIQUEZA E FELICIDADE, por Adolphe Cesta, 1 volume.

VOLUME BROCHADO 200 RÉIS CARTONADO EM PERCALINA 300 RÉIS

A' venda em todas as livrarias e tabarias. Remettem-se pelo correio para as provincias, colonias e Brazil, pedidos á

Empreza: TYP. GONÇALVES 80,—RUA DO ALECRIM,—82 LISBOA

POR ESSE ALGARVE...

Lagoa No dia 17 inaugurou-se n'esta villa um novo hospital, distribuindo-se por essa occasião um bodo aos pobres.

Portimão

E' muito louvavel o procedimento do actual capitão d'este porto pela solicitude com que tem conseguido prevêr de recurso o cofre local de soccorros a naufragos, quasi de todo exaustos pela quantidade respeitosa de donativos feitos em vista dos naufragios da nossa costa. Em beneficio do referido cofre houve ha dias espectaculos no salão animatographico. Vão ser galardoados varios individuos, que se tem distinguido na salvação de varias pessoas na costa de Portimão.

Continuam doentes as sr.ªs D. Aniceta Paiva Gomes, D. Maria Gertrudes dos Santos, a filha do dr. Francisco Corte Real e os srs. Francisco Sousa Gomes e padre João Lopes Macedo.

—Já começaram as regas pelas rnas da villa, por iniciativa municipal.

Praia da Rocha

Fixaram residencia n'esta praia, com suas familias, os srs. Antonio Amaro e dr. Alfredo de Magalhães Barros, delegado da comarca.

—N'esta formosa praia já se encontram muitas casas alugadas para a proxima temporada de banhos.

—Este anno o serviço do hotel de S. Francisco excederá o dos annos anteriores, pois alem de mais pessoal já tem mobiliario novo, ha pouco chegado da capital.

Está no hotel Viola, com outros empregados de fazenda, o sr. conselheiro Silvino da Camara.

—Falla-se em que no proximo dia primeiro de maio haverá festa n'esta praia e, como é ao domingo, espera-se que a classe operaria se manifeste.

—Consta que veem brevemente residir para aqui os srs. tenente João Quadros e o aspirante José Marques Ferreira.

NOTICIAS PESSOAES

- Fazem annos: Quarta, 27.—D. Maria da Cruz Pacheco Tavares. Quinta, 28.—D. Maria Amelia de Costa Carneiro. Sexta, 29.—D. Germana Correia Neves Braz, Eduardo da Silva Santos.

Passou hontem o anniversario natalicio do sr. conselheiro Joaquim Pires de Sousa Gomes que n'estes dias tem melhorado muito sensivelmente, tendo já dado alguns passinhos do carruagem.

Acompanhado do sua esposa D. Maria Joanna, que fóra á capital am consulta clinica, regressou na segunda feira a Faro o tenente sr. Antonio Moreira de Sousa, commandante da guarda fiscal na capital do districto.

A sr.ª D. Maria Joanna Moreira de Sousa veio muito melhorada dos seus soffrimentos.

Regressou do Lisboa a esta cidade, na quarta feira, a sr. D. Maria Sotolosa Padinha.

Depois de alguns mezes de permanencia na sua quinta de Santo Antonio d'esta cidade, regressaram no domingo para Silves a esposa o filhos do sr. dr. José Castanho, delegado do procurador regio n'aquella comarca.

Na noite de segunda feira regressaram do So vilha a Faro os srs. dr. Candido de Sousa e Moyses Sequeira e a Tavira sr. dr. Antonio Francisco de Sousa.

Chegou na manhã de terça feira a Tavira, com demora de alguns dias, o sr. Joaquim Fonseca.

No dia 20 regressou de Lisboa á sua quinta de Albufeira a sr. D. Julia Moser de Chemichidi da Costa Gomes.

Regressou de Inglaterra a Lisboa a sr. D. Maria Luiza Pimentel Pinho de Vasconcellos, esposa do tenente do armada sr. João Judico de Vasconcellos.

Está n'esta cidade o sr. Pépe Padinha.

De Huelva, para onde partiu no domingo, regressou na quinta feira a Villa Real de Santo Antonio o sr. conselheiro Frederico Ramirez.

Regressou de Sevilha a Faro oa quinta, feira, o sr. João da Silva.

Na quarta feira regressaram de Sevilha: a Faro, o sr. Antonio Mealha; a Loulé, o sr. José da Costa Mealha e a Paderne, o sr. Marim Toixeira.

Na quinta feira partiu para Silves a sr.ª D. Isaura d'Oliveira, que regressou hontem.

Vimos quinta feira em Tavira o sr. coego Lorenna, da Sé de Faro; Carlos Christofão Genuez Pereira, prior de Boliqueime e João Valente, prior aposentado.

Estiveram na quarta e quinta em Tavira os srs. prior Horacio Quintanilha, Antonio Ferro Pentes e Jose de Campos Senior, de Cachopo.

Na sexta feira partiram para Lisboa os srs. Jose Viogas Mansinho e Antonio Soares Fonseca emprezarios do Salão Kinematographico.

Acompanhado de sua esposa regressou de Sevilha a Faro na sexta feira o sr. Francisco José Pinho.

Esteve na sexta feira em Tavira o sr. Joaquim Antonio Pacheco negociante e vereador municipal em Olhão.

Partiu hontem para o Alentejo o sr. João Baptista Cavalho.

Regressaram de Sevilha: a Beja, o sr. Alfredo Padinha; a Faro, os srs. dr. Joaquim da Ponte, Antonio Trigozo, dr. João Mattos, Bernardo da Costa.

guesia, da Conceição, d'esto concelho. A operação feita pelo doutor clínico dr. Saol'Anna Leite correu muito bem, sabendo nós que á data de hontem o estado do enfermo era n'aquellas circumstancias, o melhor possível.

Sua esposa continua muito melhor.

Fei a fisionomia e Coimbra o sr. José Antonio da Silva commerciante o proprietario n'esta cidade regressou hontem.

Com sua familia regressa amanhã de Beja a esta cidade o coronel Francisco dos Anjos Marinho.

Com sua filha D. Esther regressou hontem de Sevilha a esta cidade a sr.ª D. Lisbella Fesôa Machado. Veio tambem d'aquella cidade a sr.ª D. Ermelinda Chaves.

Regressaram hontem de Sevilha a Faro os srs. Francisco Vaz o irmão e Justino Chaves.

ESTE LINDO ALGARVE...

Começa, enfim, a fazer-se justiça a este adoravel recanto do paiz, tão abençoado pela natureza, mas tão desprezado e esquecido dos homens.

Como, porém, mais vale tarde do que nunca, só temos que nos regosijar com o movimento de propaganda que presentemente notamos em prol da nossa provincia e para o que muito está contribuindo, em parte, a direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste. Dizemos em parte, porque se o principal objectivo d'essa propaganda é o estabelecimento de excursões por preços modestissimos, que se de vem á iniciativa d'essa direcção, verdade é tambem que o serviço dos caminhos de ferro do sul e sueste, que tambem da mesma direcção dependem, deixam muito a desejar tanto em acção e commo didade de carruagens, como no horario e velocidade do andamento.

Sem duvida que uma das primeiras coisas a cuidar para o attractivo de forasteiros ao Algarve e esse serviço de comboios do sul e sueste, accelerando-lhe as marchas e evitando as continuadas demoras nas estações a que dão motivo as mercadorias, transitando maiormente em comboios de passageiros.

Outro assumpto que merece especial attenção é o serviço de hotéis que infelizmente na nossa provincia não correspondem ás exigencias de conforto e hygiene da maior parte dos forasteiros.

Em carta ha pouco dirigida ao Diario de Noticias, alguém que fez parte da ultima excursão a esta provincia, encarecia as nossas bellezas panoramicas, a excellencia do nosso clima, os nossos aspectos pittorescos mas não deixava de censurar a insufficiencia de hotéis, asseverando não ter encontrado uma unica retrete acieada e higienica em todos que percorreu.

São inconvenientes facéis de remediar estes, especialmente agora que havendo esperanças de crescer dia a dia a affluencia de touristes, certamente virão para os hotéis mais recursos e com elles melhor ensejo de proporcionar aos seus visitantes condições de conforto e bem estar.

Parece que para os primeiros dias do proximo mez de maio está já annunciada uma nova excursão ao Algarve, por preços baratissimos, e bom seria que por essa occasião já se tivesse assignalado alguma melhoria n'essas casas que são as que principalmente contribuem para as boas, ou más impressões a colher n'estes passeios.

Ha dias o Diario de Noticias, em artigo que julgamos ser da pena preciosa de José Parreira, enaltecia o encanto paraisival d'esse pequeno torrão algarvio onde a Natureza prodigalisa esplendores e caricias.

A esse appellô juntaram-se os de novos escriptores e d'entres elles queremos destacar, pelo relevo litterario que o selecciona, este primoroso trecho que a penna brilhante e colorida d'um escriptor de raça tracejou ha dias nas Novidades.

O ALGARVE FLORIDO

Não conheço n'este nosso lindo e ignorado Portugal recanto mais adoravel do que esse pedaço de terra algarvia, por onde crescem a amen-

doeira immaculada, a figueira triste e a tragica alfarrobeira, cujas ramadas d'um verde sinistro parecem vergar ao peso de esmagadoras torturas. A primavera principia alli mais cedo; é ainda o Ninho verdejante e o Douro abrupto gemem ao peso suffocante das nevadas, e já o Algarve, remocado e redivivo, se touca de flores, surgindo aos olhares deslumbrados do homem do norte como um immenso jardim pagão, onde as amendoeiras, envoltas no seu manto quasi imponderavel de grinaldas tecidas de espinha, parecem casias noivas a caminho do templo sagrado do amor, deslumbrando com a sua formosura, inebriando com o intenso perfume com que espirituallizam a sua belleza. O sol algarvio tem claridades vivas que outro sol não possue; e até a relva dos campos brilhando em plena luz, adquire tonalidades quasi phosphorescentes que produzem por vezes a vertigem. A paisagem dilue-se toda no ar translucido, na limpida e amoravel atmospheria d'essa terra de promissão; e o mar, beijando-a e acariciando-a, rojando-se-lhe aos pés, parece con torcer-se n'um sensualismo desvairado de amante insatisfeito, que não cesse de gemitir a sua paixão deante d'aquella que é dona de todos os seus sonhos e fonte inexgotavel de todas as suas esperanças. E todavia, o Algarve tem permanecido até agora quasi sequestrado do resto do paiz, como se fosse uma arida charneca onde não desabrochasse uma unica rosa, onde não florisse sequer um humilde pé de alecrim. Um snobismo idiota arrasta para o estrangeiro toda a gente que viaja, e o que de hum por ahí existe fica sendo eternamente para esses preferidos da fortuna um mysterio tenebroso, que é arriscado desvendá-lo. Vão fazer-se comboios de excursões para o Algarve. Por quatro mil reis apezas, qualquer pode ir maravilhar-se na contemplação religiosa d'essa facha de terreno fecundo, por onde repisam todos os encantos que a natureza pôde offerer a olhos de mortaes. Irão nos combios vãos, ou correrão a occupá-los todos os que não trocam o que é seu pelo que é dos outros, preferindo conhecer primeiro o que tem em casa e ver depois o que existe na casa estranha? Creio que o Algarve vai enfim ter ensejo de se fazer valer. Por elle, por esse paraizo terreal onde já passei os mais encantadores quinze dias da minha vida, assim o deseja alguém que muito o ama e que lhe quer tanto como se entre as suas amendoeiras tivesse nascido.

João Reguengo.

A leitura d'este pequeno e precioso artigo fez com que um algarvio se derigisse, prossuroso e contente, a João Reguengo e a par de entusiasticos e merecidos agradecimentos pelo generoso brado em prol da provincia lhe dissesse com razão e com desasombro algumas verdades que é preciso dizerem-se para que o Algarve possa enfim sahir do marasmo em que se esquecia e adquirir a vitalidade a que tem jus pela maravilha dos seus perdidos naturaes.

Situação Politica

Pelos jornaes da capital tem os nossos leitores tido, dia a dia, noticias da triste situação politica do nosso paiz e certamente seria tarefa demasiada e desnecessaria repisar n'este jornal todos os interessantes episodios decorrido durante a semana.

Basta dizer que conforme previamos o governo não cahiu, Nem cabirá.

O sr. José Luciano tem no seu programma fazer os proximas eleições e ha de fazel-as, custe o que custar.

O paiz vee-se afundando n'um mar de lama, veem vindo ao publico factos edificantes, desde o regicidio que o sr. José Luciano é só quem manda e o paiz sem caminhar.

Mas ha uma cousa superior a tudo isso; o sr. José Luciano fazer as eleições para brindar os amigos e vingar-se dos adversarios.

Cumpram-se os fados.

Volta ao mundo... em poucas linhas

Ha dias houve em Inglaterra um benquete a que apezas assistiram descendentes dos grandes postas d'aquelle paiz.

O porto de Hamburgo tem tido um desenvolvimento extraordinario. Tem-se feito ali grandes obras e vão agora fazer-se mais, cujos primeiros trabalhos já estão orçados em 11:250 contos na nossa moeda.

Tem augmentado consideravelmente o numero de indigenas recrutados na colonia portuguesa, com destino as minas do Traosval.

Efectuou-se em Madrid a inauguração das obras da "Gran Via"

No fim do presente mez vem representá-la a Lisboa o actor Ermetto Zaccconi.

Falleceu D. Igeacio Mariscal, chefe do governo do Mexico.

Entra Paris e Toulou vai estabelecer-se a telegraphia sem fios.

Falleceu em Londres, com 52 annes, Walter Palmer, director do grande fabrica de biscoitos Huelley-Palmer.

CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

Table with columns: Dias, Horas, De Merlola, De Villa Real. Rows show departure times for various days and months.

ANNUNCIO

No Juizo de Direito da Comarca de Tavira e cartorio do segundo officio, foi requerida acção especial para separação de pessoas e bens por D. Maria do Nascimento, tam bem conhecida por D. Maria do Nascimento Mendonça, d'occupação domestica, moradora n'esta cidade, contra seumarido João Antonio Bernardo, major reformado do exercito, tambem morador n'esta cidade, o que se annuncia nos termos e para os effeitos do artigo 448 parographo unico do Codigo de Processo Civil.

Tavira, 22 de abril de 1910. Verifiquei: — Sabbo. O escrivão, Arthur Neves Raphael.

AGRADECIMENTO

José Francisco Travassos Neves, João Pedro Vizetto, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão e Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, agradecem a todas as pessoas que acompanharam sua fallecida prima D. Maria Carolina Neves Rodrigues.

Regimento d'Infanteria n.º 4

ANNUNCIO

O CONSELHO administrativo do dito regimento faz publico que no dia 9 de maio pela 1 hora da tarde na secretaria do referido conselho, hade proceder á arrematação, em hasta publica para o fornecimento de medicamentos para tratamento de praças doentes no hospital regimental durante o futuro anno economico.

As propostas feitas conforme o modelo junto do caderno d'encargos serão entregues pelos concorrentes ao ex.º presidente do conselho administrativo em carta fechada e lacrada até á hora acima mencionada, entregando juntamente a quantia de 50000 reis como caução provisoria.

As condições acham-se patentes na referida secretaria todos os dias não santificados desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde. Quartel em Tavira, 18 de abril de 1910.

O secret.º do conselho adm.º Desiderio Venancio Peres. tenente

EDITAL

O coronel Vasco Pereira de Campos, presidente da camara municipal do concelho de Tavira

FAÇO SABER:

Que em virtude do que determina o regulamento para o serviço de inspecção e fiscalisação de pezos e medidas de 23 de março de 1869 e portaria de 30 de dezembro de 1903, deverão n'este candelho ter logar, nos mezes de maio e junho proximos em todos os dias não santificados, os afilamentos de pezos e medidas e instrumentos de pezar e medir e bem assim a conferiçao das medidas de capacidade.

Logo que termine o praso marcado deverão ser fiscalizados todos os estabelecimentos e punidos os donos d'aquelles que não tiverem cumprido o perceito legal, na intelligencia de que os bilhetes passados fora do praso estabelecido por lei não dispensam ninguém de fazer as suas aferições e conferições geraes no referido praso.

Fora d'aquelle praso só será feito o afilamento dos pezos e medidas e instrumentos de pezar e medir nos que os estabelecimentos adquirirem e os destinados para uso dos estabelecimentos novos.

E para que ninguém possa allegar ignorancia mandei passar o presente e outros de igual teor que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da Camara, 21 d'abril de 1910. O presidente, 48 Vasco Pereira de Campos.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que pelo espaço de oito dias na secretaria da Camara, em todos os dias uteis do referido praso, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde se acha patente o orçamento supplemental n.º 1, ao orçamento geral de receita e despesa d'esta Camara, do corrente anno.

E para os effeitos legais se publica o presente edital e outros do mesmo teor que serão affixados nos logares do costume.

Paços do concelho de Tavira, 14 de Abril de 1910. O Presidente, 43 Vasco Pereira de Campos.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que pelo espaço de oito dias na secretaria da Camara, em todos os dias uteis do referido praso, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acham patentes as contas da gerencia Municipal de 1909 aprovadas na sessão celebrada em 14 do corrente.

E para os effeitos legais se faz publico o presente edital e outros do mesmo teor, que serão affixados nos logares do costume.

Paços do concelho de Tavira, 14 da Abril de 1910. O Presidente, 44 Vasco Pereira de Campos.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA pela Universidade de Coimbra Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes. Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã. Praça Ferreira de Almeida, 5 FARO

Advertisement for Scott's Emulsion. Includes a portrait of a woman, text 'A PROVA!', 'A RAZÃO!', 'EMULSÃO do SCOTT', and 'A CURA'. Describes the benefits of the cod liver oil emulsion.

Advertisement for 'ALMANACH DE LEMBRANÇA ALMANACH DAS SENHORAS'. Includes text 'Para 1910', 'Já estão á venda no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS-TAVIRA.', and 'CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO CANDIDO DE SOUSA'.

**COMPANHIA DE SEGUROS  
A POPULAR**  
125—Rua dos Bacalhoeiros, 2.º  
LISBOA

A administração d'esta Companhia, em cumprimento do § 3.º do art.º 9 dos Estatutos, faz saber que as acções intra designadas ficam desde esta data desvalorizadas por estarem incursas no § 1.º do citado art.º. As mesmas acções acham-se já substituídas por outras que opportunamente serão vendidas na Bolsa de Lisboa.

**NUMEROS DAS ACÇÕES**

71/78—93/119—121/125—181/190—194/205—221/229—241/250—254—264—267/269—277/280—327—329—331/335—393/401—466—470/472—475/479—485/492—500—612/636—642/64—632—653—679—682—694—696/700—1001—1002—1008/1012—1090/1103—1149/1121—1307/1316—1489/1493.

Lisboa, 16 Abril de 1910.

Pela Companhia de Seguros A Popular,  
Os DIRECTORES.

(a) Joaquim Nunes Ferreira  
José d' Andrade  
José Mendes de Carvalho

50

**ANNUNCIO**

No dia 5 do proximo mez de maio, pelas 11 horas da manhã, á porta dos paços do concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vae pela segunda vez á praça para ser arrematada a quem maior lance offerecer sobre a quantia de 1980000 reis,—metade do seu valor,—uma morada de casas terreas na rua do Mau foro, freguezia de Sant'ago, d'esta cidade, com o n.º 47 de policia, constante de 5 compartimentos, quintal, poço d'agua e varanda, alludial. Este predio por não ter divisão, vendese pelo inventario a que se procedeu por obito de João Viegas Soares, que foi casado com a inventariante Maria Antonia Mil-homens Soares, desta cidade; e é que não teve lançador na praça de 17 do corrente, annunciada por editaes e annuncios de 14 de Março ultimo.

Tavira, 25 de abril de 1910.

Verifiquei:

O juiz de direito (substituto em exercicio)  
Sabbo.

O escrivão,

51 José Joaquim Parreira Fari a

**ANNUNCIO**

No Juizo de Direito da Comarca de Tavira e cartorio do segundo officio, foi requerida acção especial para separação de pessoas e bens por D. Maria do Nascimento, tam bem conhecida por D. Maria do Nascimento Mendonça, d'occupação domestica, moradora n'esta cidade, contra seumarido João Antonio Bernardo, maior reformado do exercito, tambem morador n'esta cidade, o que se annuncia nos termos e para os effeitos do artigo 448 paragrapho unico do Codigo de Processo Civil.

Tavira, 22 de abril de 1910.

Verifiquei:—Sabbo.

O escrivão,

49 Arthur Neves Raphael.

**EDITAL**

O coronel Vasco Pereira de Campos, presidente da camara municipal do concelho de Tavira

**FAÇO SABER:**

Que em virtude do que determina o regulamento para o serviço de inspecção e fiscalisação de pezos e medidas de 23 de março de 1869 e portaria de 30 de dezembro de 1903, deverão n'este condelho ter logar, nos mezes de maio e junho proximos em todos os dias não santificados, os aflamentos de pezos e medidas e instrumentos de pezar e medir e bem assim a

conferição das medidas de capacidade.

Logo que termine o praso marcado deverão ser fiscalizados todos os estabelecimentos e punidos os donos d'aquelles que não tiverem cumprido o perceito legal, na intelligencia de que os bilhetes passados fóra do praso estabelecido por lei não dispensam ninguem de fazer as suas aferições e conferições geraes no referido praso.

Fóra d'aquelle praso só será feito o aflamento dos pezos e medidas e instrumentos de pezar e medir novos que os estabelecimentos adquirem e os destinados para uso dos estabelecimentos novos.

E para que ninguem possa allegar ignorancia mandei passar o presente e outros de igual teor que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da Camara, 21 d'abril de 1910.

O presidente,

48 Vasco Pereira de Campos.

**Regimento d'Infanteria n.º 4**

**ANNUNCIO**

O CONSELHO administrativo do dito regimento faz publico que no dia 9 de maio pela 1 hora da tarde na secretaria do referido conselho, hade proceder á arrematação em hasta publica para o fornecimento de medicamentos para tratamento de praças doentes no hospital regimental durante o futuro anno economico.

As propostas feitas conforme o modelo junto do caderno d'encargos serão entregues pelos concorrentes ao ex.º presidente do conselho administrativo em carta fechada e lacrada até á hora acima mencionada, entregando juntamente a quantia de 500000 reis como caução provisoria.

As condições acham-se patentes na referida secretaria todos os dias não santificados desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Tavira, 18 de abril de 1910.

O secret.º do conselho adm.º

Desiderio Venancio Peres.

tenente 46

**CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO**

**CANOICO DE SOUSA**

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Ophthalmologia e Bacteriologia

**CLINICA GERAL—OPERAÇÕES**

Especialidades: doenças dos olhos, bocca e dentes.

Dentes artificiaes

DAS 11 A' 1 HORA (Excepto aos domingos)

**LARGO DO PÉ DA CRUZ**

**FARO**

**ALVIÇARAS**

Perdeu se desde a Rua Nova Grande até á Ponte no dia de quarta feira, ao sol posto, uma manilha deseda preta. Quem a achou pode entregar em casa de João Estevão Aguas onde rec eberáas alviçaras.

**HENRIQUE BORGES**

**CIRURGIÃO DENTISTA**

peia Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes.

Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

42 FARO

**CASAS**

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 18, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallariça. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

**VENDE-SE**

Uma morada de casas terreas situadas na Atalaya Grande.

Quem pretender dirija-se em Faro a A. Christovão da Concelção ou em Tavira, a Joaquim R. Chagas Faria.



**ATTENÇÃO**

**BUENO ROMEIRA**

Cirurgião Dentista pela Universidade de Coimbra

**BERNARDINO CESAR G. NUNES**

Especialistas em tratamento de bocas, tanto em operações como em collocações de dentes artificiaes a 10000 cada

Dentaduras completas 300000 rs.  
Fornadas em ouro ou platina..... 500000 »  
A ouro..... 1000000 »

Quem desejar de consultas, pode dirigir se ao Hotel Avenida, das 9 horas da manhã ás 10 da noite.

TAVIRA 21.

**CREADA**

Precisa-se nesta cidade, que saiba cosinhar. Não se faz questão de ordenado.

Na typographia do Heraldo se diz quem precisa.

**Bilhetes postaes illustrados**

Chegou grande variedade de postaes illustradas a brilho, com o retrato de S. M. Et Rei D. Manuel. Vende-se na Tabacaria Popular, de José Maria dos Santos—TAVIRA.

**Officina de canteiro e esculptura**

DE

**Jose da Silva**

Executa com a maxima pontualidade e perfeição todos os trabalhos concernentes á sua arte, taes como:

Jazigos de capella, piramides de cabeceira, urnas funerarias, esculpturas, fogões de sala, molduras para espelhos, pedras para moveis, bancadas para barbeiro, etc.; indo o seu proprietario tratar directamente a qualquer terra do paiz, bem como se encarrega de transportes e sua collocação, conforme a vontade do freguez.

Tem sempre feitas em deposito algumas das obras especificadas.

Preços sem competencia e seriedade nos seus negocios

114—R. Magdalena—116

LISBOA (464)

**HOTEL CONTINENTAL**

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Proprietario—FRANCISCO F. GONÇALVES

LISBOA



O mais central e um dos melhores hotéis de Lisboa. Serviço de mesa excellente. Quartos com todos os confortos e commodidades, para pessoa só e para familias. Sala para receber visitas.

Entrada: Praça de D. Pedro, 93 (Rocio)

TELEPHONE N.º 1163—Luz electrica



**ANTONIO MARIA JANEIRO**

Mercearias, quinquilharias, carnes de porco, queijos, cereaes, adubos e palha enfiada

CUBA—ALEMTEJO

20

**Livros**

No Kiosque das Novidades no jardim publico em Faro, vendem-se todos os livros aprovados para instrucção primaria, lyceus e escolas normaes, romances, obras scientificas, postaes illustrados.

Recebem se diariamente todas as novidades literarias que se publicquem.

Grande variedade em livros de todos os generos, tabacos nacionaes e estrangeiros, almanachs, folhetos e canções populares: vende e revende loterias, recebe assignaturas para todos os romances e demais obras.

Aos estudantes fazem se 5 % de desconto em todos os livros. (512)

**FAZENDAS PARA FATOS**

**F. A. GOMES**

Praça da Constituição

TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p. antasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

345

**LIVROS**

Approvados para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe do Lyceu de Faro. Vende.

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**

Tavira

**ENCADERNADOR**

Travessa Castilho, n.º 13

FARO

**PAPELARIA**

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liiso em diversos formatos e qualidade.

**JOSE MARIA DOS SANTOS**

**A. M. PAULA**

**CIRURGIÃO DENTISTA**

RUA CONSELHEIRO BIVAR N.º 15

**FARO**

552

Para 1910

**ALMANACH DE LEMBRANÇA**

**ALMANACH DAS SENHORAS**

Já estão á venda no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.